

humanitas

Vol. V-VI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. II E III DA NOVA SÉRIE
(VOLS. V E VI DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLIII-IV

OS ESTUDOS CLÁSSICOS EM ESPANHA

É do conhecimento geral que os estudos clássicos têm tomado grande incremento em Espanha, na última década, de tal modo que a muitos ocorre o termo de renascimento para designar este promissor estado da cultura por excelência. Têm contribuído para isso, sem dúvida, as directrizes do ensino secundário, que concedem grande número de horas ao ensino do grego e do latim, e a acção directa do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas*, com as suas facilidades bibliográficas e editoriais. Embora sem menosprezar a actividade da Secção de Barcelona deste último, que conta já obras tão notáveis como os dois primeiros volumes da *Sintaxis Histórica de la Lengua Latina*, de Bassols de Climent, a da Fundação Bernat Medge, da mesma cidade, e a do Curso de Especialização de Humanidades Clássicas (1) que funciona desde 1949 na Pontifícia Universidade de Comillas (Santander) — onde também se edita, desde esse mesmo ano, a revista *Humanidades* — tomaremos em consideração, nas notas que vamos dar, apenas dois dos grandes centros de estudo. Salamanca e Madrid, por os conhecermos directamente.

A) EM SALAMANCA

Na Universidade de Salamanca o curso de Filologia Clássica começa por dois anos de *estudios comunes* a todos os alunos *de Filosofia e Letras ; constam esses de cadeiras bienais de Língua e Literatura Latina, Grega, Árabe, e, anuais, de Língua e Literatura Espanhola, História Geral da Cultura, Fundamentos de Filosofia, História Geral da Arte, História Geral de Espanha, Geografia Geral de Espanha e

(1) Sobre as matérias aí professadas, veja-se a nota do P.^o Jesús Pedraz S, J, in *Humanidades*, tomo I, n.^o 2, pp. 273-278.

História dos Sistemas Filosóficos. Só depois de adquirida esta cultura geral é que o estudante toma o caminho da especialização.

Os anos que se seguem dividem-se em dois quadrimestres, com matérias diferentes. Assim, no 1.º período escolar do 3.º ano de curso estuda-se *Introducción a la Lingüística Indoeuropea, Filología Latina I* e *Filología Griega 1.º e Geografía de la Antigüedad*; no 2.º continuam as três primeiras cadeiras mencionadas e a quarta é substituída por *Historia Universal Antigua*.

No 4.º ano, o 1.º quadrimestre inclui a sequência da *Filología Griega* e *Filología Latina*, mas acrescenta a esta última aulas de explicação de textos; além disso, *Historia de España Antigua, Epigrafiya Clásica, Latín Vulgar*.

No 2.º quadrimestre do mesmo ano continua-se com a *Filología Latina*, acompanhada de explicação de textos, e a *Filología Griega* e a *Arqueología*, e estuda-se, além disso, *Historia de la Filosofía Antigua*.

Neste quadro de disciplinas nota-se, portanto, a preocupação de dotar primeiramente os alunos de uma boa cultura geral, para depois lhes dar a conhecer os vários aspectos da antiguidade, e ainda o predomínio acentuado da Filologia sobre a Literatura, tendência que aliás é agora geral entre os humanistas espanhóis (1).

Curiosa e útil particularidade do ensino em Salamanca é a existência dos chamados cursos monográficos, que se destinam especialmente aos doutorandos, a quem é dado assim encontrar possibilidades de aprofundar a sua preparação em matérias altamente especializadas.

(1) A primeira assembleia das Universidades Espanholas, que reuniu, de 11 a 16 de Julho, em Madrid, apresentou as seguintes propostas de alterações aos programas, as quais, segundo nos informa a revista *Estudios Clásicos*, tomo II, n.º 10, pp. 160-161, já foram aceites em grande parte:

Os *estudios comunes* permanecem iguais, embora a cadeira de *Lengua y Literatura Griega* possa ser substituída pela correspondente árabe. Na parte especializada haverá três cursos de *Filología Latina*, três de *Explicación de Textos Latinos* e o mesmo número para *Filología Griega* e *Explicación de Textos Griegos*; um curso de *Lingüística Indoeuropea*, outro de *Historia Griega y Romana* e outro ainda de *Arqueología Griega y Romana*. Além destas matérias, que são obrigatórias, terá o estudante de frequentar três cursos e dois seminários, cujo assunto escolherá dentro da seguinte lista: *Paleografía Griega y Romana, una Lengua Indoeuropea, Historia de la Filosofía Antigua, Latín Medieval, Griego Medieval y Moderno, Historia de la Religión Griega y Romana e Historia de la Filología Clásica*.

Lembramo-nos de lá ter visto afixados, por ocasião de uma estadia recente, os seguintes temas:

1. *Lengua Gótica* (Prof. A. Tovar)
2. *Historia de la Religion Griega* (Prof. M. S. Ruipérez)
3. *Las Invasiones Célticas* (Prof. Maluquer de Motes)
4. *El pensamiento en la obra de D. José Ortega y Gasset*
(Prof. Miguel Cruz)

Existe, além disso, uma secção do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas* (*Instituto Antonio de Nebrija*), que tem já editadas três obras de Filologia Clássica, além da revista *Minos*, que, com o sub-título de *Investigaciones y materiales para el estudio de los textos paleo-cretenses*, vem publicando, desde 1951, valiosos contributos para esse problema, agora em grande parte resolvido, desde que o inglês M. Ventris decifrou a escrita Linear B. O pequeno mas acolhedor Instituto de Estudos Clássicos, instalado no edificio do antigo *Colegio de Anaya*, hoje Faculdade de Filosofia e Letras, dispõe já de urna boa biblioteca e orgulha-se de ter produzido um trabalho de seminário: a edição comentada da *Apologia de Sócrates* de Xenofonte. Por sua vez, o seminário de Arqueologia começou a editar, em 1950, uma revista quadrimestral, *Zephyrus*, onde se versam, não raro, temas da antiguidade clássica.

Mas o ensino das Humanidades em Salamanca não está restrito à sua famosa Universidade Literária. Também na Pontificia Universidade existe, desde 1949, uma Faculdade de Humanidades Clássicas, cujo plano de estudos merece a nossa atenção. Aí, após uns preparatórios em que se estudam autores fáceis, quer gregos quer latinos, de par com a composição nas duas línguas, algumas cadeiras de cultura geral e outras de tipo «monográfico» (*Etnografía greco-romana*, *Elementos de instituciones político-sociales de Grecia*, *Elementos de instituciones político-sociales-militares de Roma* e *Nociones de religión y de mitología griega y romana*) entra-se no curso primeiro com *Filología Latina*, *Filología Griega*, *Gramática comparada greco-latina-hispana*, *Geografía y Historia de Grecia y de Roma*, *Historia de la Literatura Latina*, *Historia de la Literatura Griega*, e um seminário de historia grega e latina. Acrescem, como cursos monográficos, quinze lições sobre cada um dos seguintes assuntos : *Metodología*, *Influjo e sedimentaciones itálicas en el latín*, *Orígenes indoeuropeos y mediterráneos del latín*, *Dialectos griegos*,

O curso segundo, que dá o grau de bacharelato, continua com a *Filología Latina* e *Filología Griega* e inclui o estudo de *Paleografía y Epigrafía*, *Instituciones griegas y romanas*, *Arqueología y arte griego y romano*, *Cultura griega y romana en España*, e seminários, dois de exercícios práticos de estilística grega e latina e um de métrica. Os cursos monográficos constam de 15 lições de *Euritmia griega y latina*, *Canto*, *Coreografía*, «*Tabulae Eugubinae*» (*Gramática e interpretación*) e *El latín de las Doce Tablas* {*gramática*). Feito o exame para obtenção do bacharelato em Humanidades Clássicas, entra-se no curso terceiro, ou de licenciatura, que se divide em duas secções. A primeira, correspondente aos estudos de ordem geral, no primeiro trimestre, compreende *Filología Latina*, *Filología Griega*, *Religión y Mitología*, *Griego Bíblico* e um seminário de grego e latim. A segunda abrange o segundo e terceiro trimestre. Nela se estuda o seguinte programa:

Filologia Latina:

- 1.º *Latín arcaico: Ennio, Plauto, Terencio, Lucrecio, etc..*
- 2.º *Latín de transición: Tácito, Propercio, Catulo, Tibulo, etc..*
- 3.º *Cultura española en la época romana: Séneca, Quintiliano, Prudencio, Marcial, Lucano.*
- 4.º *Latín de la época patristica: Prosa y verso, autores elegidos por el prof, cada año.*
- 5.º *Latín de la Curia Pontificia: León XIII, etc.*
- 6.º *Latín vulgar: textos y gramática.*

Filosofía Griega y Romana (4 horas semanales)

Filología Griega:

- 1.º *Píndaro y los líricos.*
- 2.º *Heródoto, Tucídides y otros historiadores.*
- 3.º *Homero {Odisea}, Hesíodo.*
- 4.º *Aristóteles, La Poética; Tratado «De Sublimi».*
- 5.º *Platón, De Republica.*
- 6.º *Época patristica.*

Sánscrito (2 horas semanales-libres).

Seminario (2 horas semanales).

Disciplinas de curso monográfico (15 lecciones):

Papirología

Evolución del latín através de las inscripciones.

Sigilografía y metrología.

Após este curso, o aluno submete-se ao exame de licenciatura, que lhe permite o ingresso no seguinte:

Curso cuarto (Doctorado)

Clases obligatorias:

Estética (5 horas semanales)

Crítica textual (3 horas semanales)

Cursillos a elegir, dos por lo menos:

Numismática (15 horas)

Toponimia greco-latina en España (20 horas)

El renacimiento clásico en España: Estudio de Nebrija, Vives, el Brócense, Ramón Lull, Sepulveda, Neila, etc. (25 clases).

Latín medieval (20 clases).

La época bizantina (15 clases).

O doutoramento consiste na apresentação e defesa de uma tese original e numa lição prática.

Além destes cursos regulares, a Faculdade de Humanidades Clássicas e a *Agrupación Humanística Española*, que nela tem sede, organizam anualmente, nas férias grandes, cursos de aperfeiçoamento para professores de seminário e centros religiosos de estudo. O de 1953, que foi o sexto da série, teve lugar de 5 a 25 de Agosto, e apresentou a novidade de dar também uma modalidade para «graduadas y profesoras de colegios y centros religiosos de estudio».

Os cursos repartiam-se por três secções: a latina, a castelhana e a grega, constando umas e outras de lições, conferências e discursos.

Damos, a seguir, os títulos das lições das secções clássicas e o nome dos professores que as realizaram, para se fazer uma ideia da orientação tomada:

SECCION LATINA

- 1) *Textos primitivos del latín*
Prof. Julio Campos, Sch. P. (Del colegio San José de Calasáncz de Pamplona).
- 2) *La transición del arcaísmo al clasicismo, o estudio de M. Varrón.*
Prof. D. Ricardo Castresana, del Instituto de Salamanca.
(Esta lição, no curso feminino, era substituída por *Expan-*

sion práctica de una obra clásica). Prof. María Rosa Vilchez, Presidenta del Consejo de Cultura de la Institución Teresiana).

- 3) *El latín medieval, su importancia histórica y sus caracteres innovadores.*

Prof. D. Vicente Blanco García. Pbro. Catedrático de latín medieval en la Universidad de Zaragoza.

- 4) *El latín eclesiástico, sobre todo en los Padres Visigodos.*

Prof. D. Vicente Blanco García.

- 5) *Puntos escogidos de la sintaxis latina.*

Prof. D. José Guillén.

SECCION GRIEGA

- 1) *Los dialectos griegos y sus relaciones mutuas.*

Prof. Ex.^{mº} Sr. D. Antonio Tovar, Rector magnífico de la Univ. Literaria de Salamanca.

- 2) *Prevalencia del Atico y sus características esenciales.*

Prof. D. Francisco Rodríguez Adrados (De la Universidad Central de Madrid).

- 3) *Tres lecciones de literatura y estilo sobre Homero.*

Prof. D. Martín Sánchez Ruipérez (De la Universidad Literaria de Salamanca).

- 4) *Dos lecciones sobre algunas divergencias de la sintaxis griega respecto de la latina.*

Prof. D. Martín Sánchez Ruipérez.

- 5) *El griego bíblico.*

Prof. II.^{mº} Sr. D. Lorenzo Turrado, Rector magnífico de la Universidad Pontificia de Salamanca.

- 6) *La cultura del Oriente Medio precursora de la civilización griega.*

Prof. II.^{mº} Sr. Angel Canellas (De la Universidad Literaria de Zaragoza).

As conferências desta secção estavam a cargo de três professores da Universidade Literária de Salamanca, D. Martín Sánchez Ruipérez (*Puesto de la lingüística en las ciencias del espíritu*), Ex.^{mº} Sr. D. Antonio Tovar (*La herencia indoeuropea en el griego y en latín*) e D. Rafael Lámez Alcalá (*Arte griego y romano en España*). As da secção latina versaram sobre as *Influencias de los autores latinos en el P. Granada*

(pelo Prof. Alvaro Huerga, O. P., del Colegio de Granada), *Un gran poeta español: Petrus Roy cius Mamens* (pelo Prof. D. Martín Sánchez Ruipérez); a da parte feminina do curso ouviu o Prof. D. José Guillén dissertar sobre assuntos de pedagogia: *Valor formativo del estudio de la lengua latina; La Profesora de latín; El latín es muy fácil; El latín adaptado a las niñas*.

Considerando' o conjunto dos títulos, nota-se a preocupação de ventilar problemas dos mais variados ramos de Filologia Olássica, para assim renovar e actualizar os conhecimentos dos professores, e evidencia-se o espírito de colaboração entre os lentó*s da Universidade Literária e da Pontificia de Salamanca, bem como de outros centros de estudos superiores de Espanha.

A mesma Faculdade de Humanidades Clássicas, de que temos estado a ocupar-nos, começou a editar, em Janeiro de 1950, a revista quadrimestral *Helmantica*, inteiramente consagrada ao grego e ao latim.

Outra publicação dedicada ao estudos clássicos, as *Hojas Perficit*, sai, mensalmente, no vizinho Colegio de San Estanislao (1). Esse pequeno periódico, de aparência modesta, merece que lhe prestemos uns momentos de atenção. Começado em Julho de 1942, como um simples veículo de comunicação e informação dos *perficistas*, é um reflexo admirável do desenvolvimento do gosto pelas humanidades entre os alunos do noviciado da Companhia de Jesus. A sua história é simples e instrutiva: o director, o P.^e Basabe, estudou em Oxford e, quando voltou dessa metrópole incomparável do saber humanístico, trazia consigo o desejo de criar algo de parecido para os seus compatriotas e discípulos. Assim nasceu o *Perficit*, que procura dar aos estudantes, num ano, a preparação da primeira fase do grau de B. A. oxoniense. O ensino faz-se, sobretudo, «a base de estudio privado y de exposición o discusión pública» (n.º 33, Mayo 1948), ou seja, em regime de seminário. No primeiro trimestre procede-se ao estudo integral de Homero e Virgílio; no segundo ao de Demóstenes e Cícero; e no terceiro, ao de autores diversos, principalmente trágicos e líricos. Os resultados têm sido animadores, ao que parece, pois em 1948 já havia 55 professores, com essa sólida preparação, a ensinar em diversos colégios religiosos

(1) Estas informações foram-me transmitidas, na sua maior parte, pelo Rev. P.^e S. R. Brasa, S. J., B. A. (Oxon.), meu antigo condiscípulo na Universidade de Oxford e actualmente professor no Colegio de San Estanislao e na Pontificia Universidad de Salamanca.

de Espanha, aos quais a *Hoja* leva mensalmente esquemas, discussões, bibliografias dos problemas que têm de apresentar no decurso da sua vida docente.

B) EM MADRID

Além do ensino ministrado na Universidade Central, conta-se na capital espanhola com outro grande fulcro de estudos clássicos: O *Instituto Antonio de Nebrija*, que é parte do *Patronato Menéndez y Pelayo* do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas*. Colocado sob a égide de um dos mais ilustres humanistas espanhóis, o *Instituto Antonio de Nebrija* tem tido uma larga actividade científica, exercida através da conhecida revista *Emerita* e dos seus *manuales y anejos*, e ainda das suas quatro colecções, a de *Clásicos Emérita con notas*, que já conta 28 edições das obras mais representativas da literatura grega e latina, a de *Clásicos Emérita sin notas*, a *Serie Humanística* e a *Serie «Scripturae»*, cada uma com três volumes já publicados. Mas o Instituto não se limita a fornecer os meios materiais de realizar edições bem apresentadas; também proporciona aos seus colaboradores os instrumentos indispensáveis de trabalho, que são os bons livros de consulta. E assim pudemos apreciar, através das várias salas da biblioteca, o excelente fundo de obras que lá se encontram já, no qual, a par com as grandes colecções de clássicos, como a Teubneriana, a *Bibliotheca Oxoniensis*, a *Budé*, figura uma bem seleccionada bibliografia de Filologia Grega e Latina, de Literatura, de História Antiga, de Epigrafia, de Papirologia, de Arqueologia... As próprias colecções de grandes revistas — actualmente tão difíceis de reunir — estão já em vias de se completar.

O mesmo *Consejo Superior de Investigaciones Científicas*, através do *Instituto de Pedagogía San José de Calasanz*, edita ainda, desde Dezembro de 1950, uma revista trimestral, *Estudios Clásicos*, que se ocupa sobretudo de problemas de ensino. De um nível e finalidade diferentes de *Emerita*, não deixa, aliás, de apresentar sólidos trabalhos de investigação, e mantém-se, através das suas múltiplas e úteis secções informativas, um órgão vivo de ligação entre os que se dedicam à Filologia Clássica.

Considerando o conjunto dos factos que enumerámos, breve e sucintamente, conclui-se com prazer que o renovamento dos Estudos Clássicos, em Espanha, através de revistas, edições, bibliotecas, programas de estudo, em que se insiste particularmente no sempre pro-

ditivo regime de seminário, é uma realidade magnífica, cuja existência nos é gratíssimo assinalar, tanto mais que ela representa o reatar de uma tradição cultural antiga e brilhante, de que se orgulha esse grande país latino.

C) SOCIEDAD ESPAÑOLA DE ESTUDIOS CLASICOS

A notícia da fundação, em Janeiro de 1954, da *Sociedad Española de Estudios Clásicos* também é um acontecimento que não pode deixar indiferente quem se interessa por este ramo do saber. E não só o facto em si, como o excelente acolhimento que logrou nos meios culturais espanhóis, onde já conseguiu cerca de 250 sócios, e até a sua repercussão na imprensa diária. Com efeito, alguns dos periódicos mais conhecidos de Madrid, como *A BC*, *Ya* e *Informaciones*, deram relevo ao facto em editoriais, artigos ou entrevistas, e, segundo informa *Estudios Clásicos* (t. II, n.º 11, Febrero de 1954, pp. 204-212) levantou-se concomitantemente uma polémica sobre a falta de boas edições e traduções de autores gregos e latinos.

As actividades do novo agrupamento inauguraram-se com uma conferência por um dos vice-presidentes, D. Antonio Tovar, Reitor da Universidade de Salamanca, que focou o problema:

La Filología Clásica: pasado y perspectivas actuales.

Haverá sessões científicas, nas quais se lerão comunicações inéditas sobre qualquer tema da Antiguidade clássica ou do movimento humanístico. Existe o plano de celebrar o centenário de Trajano com uma excursão a Itálica e uma miscelânea de artigos sobre o Imperador, que constituirá um dos próximos números de *Estudios Clásicos*, revista que se destina a tornar-se o órgão da Sociedade, e projecta-se a criação de secções locais nas cidades de província.

À *Sociedad Española de Estudios Clásicos* auguramos um brilhante papel de renascimento e difusão da cultura greco-latina em Espanha.

MARIA HELENA ROCHA PEREIRA